

H.S. 12559

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 62

Col. 2

A camaradagem na guerra

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 14

1917

100



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

A camaradagem na guerra

Em frente da trincheira ingleza explodiu uma mina: o Alto de Messines abriu-se ao meio e abateu sobre as trincheiras circumvisinhas. Durante alguns segundos os soldados coseram-se com o parapeito á espera do sinal de ataque. Mais um minuto e estariam fóra da trincheira.

Um joven official subiu ao parapeito com o revólver numa das mãos e na outra o assobio. Deitou uma vista de olhos á trincheira, enxergou os recantos e os homens agachados, levou o assobio á boca e soltou um som alto e estridente. Precipitou-se então para a frente seguido por uma nuvem de vultos escuros que trepavam pelos parapeitos e punham-se a descoberto. O official via formar-se á sua direita e á esquerda uma fileira de homens cujas extremidades se perdiam na penumbra. Radiante, destemido, olhou em redor, expondo-se ao fogo que o inimigo começava a descarregar. Com um hrado: «Venham, rapazes, venham!» correu para deante bem á frente do seu pelotão.

Já tinham avançado uns cem metros quando se ouviu na proximidade a detonação malevola duma metralhadora e o zunido das balas que caíam sobre eles.

«Espera lá! nós já te vamos fazer calar!»

murmurou o oficial. Parecia-lhe que corria agora atraz da sua gente a qual, não comprehendia como, lhe tinha passado adiante. Tinha a consciencia de correr mais que eles todos, porém ficava sempre para traz. O que teria acontecido? O que estava elle fazendo? Nada comprehendia. Fechou os olhos para melhor concentrar as idéas; mas era-lhe impossivel pensar. Continuava voando, voando com uma velocidade incrível por montes e ribanceiras, descendo, galgando. Já não havia ninguem ao pé dele. Achava-se só mas sempre correndo para deante. Não sabia qual era o seu destino. Mas que importa? O que ele mais desejava era poder parar, agarrar-se a alguma coisa, firmar-se. Tornou a fechar os olhos.

Provavelmente tinha adormecido pois que lhe veio a sensação de acordar. Olhou em torno e depois poz os olhos em si. Pendia-lhe um braço inerte e as pernas estavam dormentes. «Estou ferido, pensou, e estou deitado mas não me recordo ter caído.»

Tinha a impressão de ver muitas sombras pardas perto dele. Essas sombras faziam uma algazarra infernal, batendo com os pés e berrendo como demonios. Numa das sombras reparou o joven official: era o sargento do seu pelotão, homem baixo, musculoso, ruivo, que trazia uma bomba na mão. Esse homem chamava-se Snogger. O sargento viu o official e gritou-lhe. Porém o official não percebeu o que o outro dizia. Apoderou-se dele uma prostração geral, oprimindo-lhe o coração e pesando nas

palpebras. Devorava-o uma sêde ardente; quiz pedir agua, mas a lingua não obedecia, estava grossa, enchia-lhe a boca mas não se movia.

Mais homens pardos trazendo capacetes, passaram por pé dele como folhas levadas pelo vento; traziam as baionetas caladas e os olhos fixos nalgum objecto que lhes ficava na frente. Passaram por ele mas deixaram-no ali ficar no chão, só. Fecharam-se-lhe de novo os olhos; apagou-se da sua vista o campo de batalha: tudo se obliterou. Tinha desmaiado.

«Olá, meu tenente, acorde!» O joven official sentiu que alguém lhe puxava pela manga e abriu os olhos. Fez um esforço desesperado para se pôr de pé, porém não o conseguiu. Caiu para traz e ficou exanime, mal respirava.

«Quero ir para a frente com os meus rapazes, disse em tom sumido, é preciso avançar. Quero ir para a frente!»

«Deixe-se estar, meu tenente», disse a mesma voz que o tinha acordado. Essa voz tinha um acento de autoridade; pareceu-lhe reconhecê-la. Tentou outra vez levantar-se.

«Não se mexa, deixe-se licar, repetia a voz. Deixe-se estar deitado como eu lhe ordeno.»

«É's tu, sargento?» perguntou o official.

«Sou eu mesmo. Não se mexa, meu tenente. Se tornar a mexer-se terei de o reter á força.»

«Sargento!» disse o official procurando imprimir á voz um tom de comando.

«Não faço caso do que me diz, retorquiu o ruivo. Quem manda agora aqui sou eu. Ha um atirador com a espingarda pronta, espreitando

este logar. Tem que se deixar estar até passar o perigo. O meu tenente não dá ares de quem possa seguir para deante. Poderá fazer-me passar amanhã pelo Conselho de Guerra, mas hoje tem que se deixar licar como eu lhe mando.»

Houve silencio por curto espaço. O official não diligenciou mais pôr-se de pé. De repente disse: «O' sargento!»

«Meu tenente?»

«Tens agua que me dê?»

Não houve resposta, mas o official sentiu um cantil na mão. Levou-o aos beiços.

«Molhe só a boca, meu tenente, disse o sargento, não convem beber.»

O official humedeceu os beiços e devolveu o cantil.

«Sargento!»

«Meu tenente!»

«Como vieste tu para aqui? O ataque foi bem succedido? O que é que fazias ha um momento quando me falaste?»

«Ha um momento! repetiu para si o sargento. Pobre rapaz!... ha um momento!... O meu tenente sabe que horas são?» perguntou.

«São quatro horas», disse o official.

«Ainda não, disse o sargento. São só duas.»

«Duas quê!» exclamou o official em voz baixa.

«Duas da tarde, respondeu o sargento. Depois continuou como falando para si: Tomámos o Alto, o que ficava dele. Santo Deus! como foi belo! Nunca tinha visto os Boches com tanto medo... E' a primeira vez que vejo um avanço tão facil... Tudo correu á medida dos nossos

desejos. Já chegaram os carros com a agua; está-se distribuindo a agua para se fazer o chá; está-se até dando agua para se lavarem as caras.»

«Para onde vais tu agora, sargento?» perguntou o official.

«Se tiver sorte vou para Blighty, disse o sargento. Apanhei uma no hombro, outra na coxa, outra—enfim, estou cheio de buracos, tal qual um sacco de areia da trincheira... Lembrei-me do meu tenente quando me arrastei até aqui; foi por isso que o procurei.»

«Não sei como agradecer-te, disse o official.»

«Deixando-se ficar quietinho, até que aquele atirador tenha a sua conta, replicou o sargento.»

Uma hora mais tarde foram encontrados os dois homens um ao lado do outro. Os maqueiros levaram-nos e nessa mesma tarde estavam de caminho para Blighty (Inglaterra).



